

Irã fala em ampliar ataques após ameaças de Trump

Teerã afirma que Estreito de Ormuz é uma “linha vermelha” inviolável

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã afirmou nesta quinta-feira que o Estreito de Ormuz é uma “linha vermelha” inviolável e advertiu que atacará infraestrutura norte-americana na região do Golfo caso o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cumpra a ameaça de bombardear instalações energéticas iranianas.

Os EUA mantêm bases militares em diversos países aliados da região. Washington realizou, na quarta-feira, a quinta noite consecutiva de bombardeios e restabeleceu um bloqueio naval aos portos iranianos. Segundo a Casa Branca, a ofensiva busca forçar a reabertura do Estreito de Ormuz.

A via marítima voltou a ser bloqueada por Teerã no último sábado após o colapso de uma frágil trégua entre os países. Após os primeiros bombardeios da nova ofensiva, na noite de quarta-feira, o principal negociador iraniano, Mohammad Baqer Qalibaf, divulgou uma declaração afirmando que o país trava uma “guerra essencial e existencial” contra Washington.

O porta-voz do Exército iraniano, Mohammad Akraminia, declarou nesta quinta que o Estreito de Ormuz, por onde passava cerca de um quinto das remessas globais de petróleo e gás antes da guerra, é uma “linha vermelha” para o Irã. “Os americanos acreditaram que, ao atacar algumas de nossas bases na costa sul do



AMIRHOSSEIN KHARGOOEI/ISNA/AFP/IC

Disputa sobre Ormuz mobiliza as frentes de batalha dos dois lados

país, poderiam assumir o controle [da via marítima]. No entanto, a República Islâmica do Irã tem capacidade para exercer controle sobre Ormuz a partir de todos os pontos de seu território, e isso nunca depende exclusivamente de costas ou ilhas”, afirmou.

Segundo três autoridades norte-americanas ouvidas pela Reuters, os ataques destinados a forçar a reabertura de Ormuz também miram instalações militares iranianas que Washington pretende destruir antes de lançar operações mais complexas.

O Irã pediu aos seus aliados houthis, no Iêmen, para bloquear a passagem do estreito de Bab el-Mandeb, porta de entrada para o Mar Vermelho, caso Trump cumpra as ameaças. A medida abriria uma nova frente de confronto com Washington e colocaria em

risco outra das principais rotas globais para o transporte de petróleo e gás.

Akraminia declarou que, se Trump cumprir a ameaça, as Forças Armadas iranianas atacarão “toda a infraestrutura (americana) remanescente” da região e que a resposta será mais severa, mais ampla e mais destrutiva do que os ataques anteriores. O Irã informou nesta quinta que atingiu bases militares dos Estados Unidos no Kuwait e na Jordânia, alertando seus vizinhos de que permitir ataques dos EUA contra seu território não ficará sem resposta. “Nossos vizinhos devem saber que fornecer bases aos americanos e permitir que disparem contra o território iraniano é inaceitável e não ficará sem resposta”, afirmou o Exército iraniano em comunicado.

Como é o estreito no Mar Vermelho que pode ser novo alvo no conflito

O Estreito de Bab el-Mandeb, que liga o Golfo de Áden ao Mar Vermelho, tornou-se mais um possível alvo do Irã em meio ao conflito com os Estados Unidos. A agência de notícias Reuters afirmou nesta quinta-feira, que Teerã pediu que os houthis, grupo de rebeldes do Iêmen, se preparem para fechar a via marítima caso os EUA ataquem a infraestrutura de energia iraniana.

Com 32 quilômetros de largura, o Estreito de Bab el-Mandeb - cujo nome significa “a porta das lágrimas” em árabe - está situado entre o Iêmen, a nordeste, e Djibuti e Eritreia, a sudoeste. Ele é uma das principais rotas marítimas do mundo, por onde passam cerca de 12% do petróleo comercializado por via marítima globalmente.

A Administração de Informação Energética dos EUA (EIA, na sigla em inglês) estima que cerca de 4,2 milhões de barris de petróleo e derivados passaram pelo estreito por dia no primeiro semestre de 2025, colocando-o em quarto lugar entre os principais

“pontos de estrangulamento” do comércio mundial de energia.

Os houthis controlam a capital, Sanaa, e o noroeste do Iêmen, incluindo o litoral do Mar Vermelho. O grupo já realizou centenas de ataques contra navios que trafegavam pelo Bab el-Mandeb, mas a ofensiva ganhou força a partir de 2023, após o início do conflito entre o grupo Hamas, aliado dos houthis, e Israel.

Duas fontes iranianas de alto escalão e uma fonte regional familiarizada com o assunto disseram à Reuters, sob condição de anonimato, que líderes iranianos discutiram a possibilidade de bloquear o Bab el-Mandeb caso os EUA atacassem a infraestrutura energética do país e, recentemente, transmitiram a mensagem aos aliados houthis.

Outra fonte, próxima aos rebeldes, afirmou que o grupo concluiu os preparativos para atacar navios na via marítima, com a implantação de mísseis e drones próximos ao estreito, e aguardava a ordem para iniciar a operação.



GOOGLE MAPS/IC

Estreito do Mar Vermelho pode ser novo alvo do Irã

Javier Milei reafirma posição diplomática sobre as Ilhas Malvinas

/ ARGENTINA

A vitória da Argentina sobre a Inglaterra na semifinal da Copa do Mundo 2026 reabriu uma antiga ferida diplomática após os jogadores exibirem a faixa “Las Malvinas son argentinas”. Em meio à repercussão, o presidente Javier Milei voltou a comentar o tema, sobre o qual tem adotado posições mais moderadas do que a de seus antecessores.

Milei nunca abandonou a reivindicação argentina sobre as Malvinas. Desde a campanha presidencial, em 2023, o libertário afirma que as ilhas pertencem à Argentina, mas sustenta

que sua recuperação deve ocorrer exclusivamente por meios diplomáticos. Logo após vencer a eleição, ele declarou que a guerra de 1982 foi perdida e que o país deveria fazer “todos os esforços para recuperar as ilhas pelos canais diplomáticos”.

O discurso foi mantido após assumir a presidência. Em abril de 2024, durante uma cerimônia em homenagem aos mortos da guerra, Milei classificou como “inabalável” a reivindicação argentina de soberania. Na ocasião, afirmou que seu governo faria uma “reivindicação real e sincera”, em vez de apenas repetir discursos em fóruns internacionais.

O presidente adotou um tom mais pragmático em entrevistas. Em maio de 2024, em entrevista à BBC, Milei reconheceu que as Malvinas estão atualmente “nas mãos do Reino Unido” e admitiu que “não existe solução instantânea” para recuperá-las. Milei se posicionou contra um confronto direto. “Não vamos renunciar à nossa soberania, nem vamos buscar um conflito com o Reino Unido”, afirmou. Na mesma entrevista, ele disse acreditar que Londres pode aceitar negociar no futuro, ainda que não demonstre disposição no presente.

A posição contrastou com governos anteriores. Embora manti-

vesse a reivindicação territorial, Milei abandonou o tom mais combativo adotado por administrações kirchneristas, que frequentemente resumiam sua posição no slogan de que as Malvinas “foram, são e serão argentinas”. Suas declarações também provocaram críticas de setores nacionalistas.

A admiração por Margaret Thatcher aumentou as críticas. Antes mesmo de assumir a Presidência, Milei já havia declarado que considerava a ex-primeira-ministra britânica uma das maiores líderes políticas do mundo. Como Thatcher comandou o Reino Unido durante a Guerra das Malvinas, a posição provocou forte rejeição

entre ex-combatentes argentinos.

Milei passou a defender uma espécie de “conquista pelo exemplo”. Em abril de 2025, afirmou que deseja transformar a Argentina em uma potência para que os próprios habitantes das Malvinas “prefiram ser argentinos”.

A manifestação dos jogadores recebeu apoio do presidente. Depois da vitória por 2 a 1 sobre a Inglaterra na semifinal da Copa do Mundo, Milei minimizou a exibição da faixa “Las Malvinas son argentinas” e afirmou que a atitude foi consequência da emoção do momento. Segundo ele, uma eventual punição da Fifa seria apenas uma questão esportiva.